

REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS SOBRE IOGA E EDUCAÇÃO FÍSICA NA UP IEMA-CODÓ: UM DIÁLOGO COM BRACHT E A PSICOLOGIA ANALÍTICA DE JUNG¹

Rafael Carlos Araújo da Silva,

Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA/UP-CODÓ)

Antônia Bianca Falcão Silva,

Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA/UP-CODÓ)

Ida Kalyne Simplício Ferreira,

Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA/UP-CODÓ)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: ioga; individuação; educação física crítica.

INTRODUÇÃO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, cujo ponto de partida foram as questões suscitadas na prática pedagógica com a disciplina eletiva *Yoga: uma viagem interior*, oferecida aos estudantes do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA – Unidade Plena de Codó. O objetivo foi compreender como a prática da yoga pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos e solidários nas aulas de Educação Física. Para tanto retomamos algumas provocações levantadas por Bracht (1996) em um dos mais lúcidos trabalhos já publicados acerca da encruzilhada epistemológica presente no campo da educação física escolar. Ao pautar o fantasma da crise de identidade da educação física, o autor, a certa altura do seu texto desfez: “*é possível falar em movimento crítico? A criticidade ou a educação crítica em EF somente pode acontecer através de um discurso crítico sobre o movimento?*” (BRACHT, 1996, p. 27). A partir destas provocações procuramos encontrar na obra do psicanalista suíço Carl Gustav Jung alguns conceitos que nos possibilitassem contribuir com as reflexões de Bracht. Ao adentrar no campo da Psicologia Analítica descobrimos que o corpo ocupa um lugar essencial no processo de

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

desenvolvimento psíquico humano. E entre as práticas corporais estudadas por Jung, destacamos o ioga para aprofundar a reflexão epistemológica sobre a educação física escolar.

AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA CRÍTICA, IOGA E A PSICOLOGIA ANALÍTICA

O dilema da nossa encruzilhada epistemológica origina-se, segundo Bracht, no fato de simultaneamente sermos e termos um corpo. É essa dualidade que vai resultar, no âmbito da prática pedagógica, em pedagogias de cunho mais racionalistas e outras anti-racionalistas. Bracht, apesar de se declarar adepto de uma abordagem pedagógica mais racionalista - a cultura corporal de movimento - demonstra insatisfação com ambas as tendências, pois percebe as tendências anti-racionalistas ingênuas ou acríticas, enquanto as tendências racionalistas “encontram uma saída pela janela” através da introdução do discurso crítico. Daí a indagação sobre a existência de um movimento humano crítico, pois seria a única forma de se manter a especificidade da educação física sem perder a perspectiva de formação de sujeitos críticos.

Os conceitos de *Self* e de *individuação* introduzidos por Jung talvez sejam a chave para compreendermos melhor o papel do corpo no desenvolvimento psíquico humano e, portanto, no processo educacional. Para Jung, a meta do ser humano é a individuação, compreendida como “*uma pré-programação psíquica, um potencial que precisamos desenvolver ao longo de nossa vida, um vir a ser*” (ZIMMERMANN *et al.*, 2011, p. 120). O ser humano que não completa seu processo de individuação é como uma árvore que morre sem dar frutos, ou seja, ele não desenvolveu sua plenitude, todas as suas potencialidades, não atingiu o *Self*. Nesse sentido, o ato educativo, para que cumpra com efetividade a sua missão de formar sujeitos críticos, autônomos e solidários, precisa ser também um processo de individuação. Partamos da noção de criticidade formulada por Brandão (1987 *apud* BRACHT, 1996, p. 27): “*crítico só poderia ser o sujeito amoroso, aquele que tem a capacidade de se sensibilizar com o drama do mundo*”. Uma vez que o despertar do *Self* na personalidade altera a conduta humana para uma postura mais agregadora e solidária, não há dúvida de que o processo de individuação tem muito a contribuir para a formação de sujeitos críticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de sujeitos críticos nas aulas de educação física é uma preocupação constante dos professores, sobretudo desde a constituição dos movimentos pedagógicos renovadores da área. Neste estudo, através do prisma da psicologia analítica, encontramos indícios de que a inserção do yoga nas aulas de educação física pode auxiliar a área nessa difícil tarefa. O yoga, ao ajudar o indivíduo no seu processo de individuação, de descoberta de sua essência, proporciona uma tomada de consciência, de autoconhecimento. E isso leva ao crescimento interior e amadurecimento psíquico, pressupostos para o espírito crítico, solidário e empático.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.L.N. **O yoga enquanto conteúdo da educação física escolar: limites e possibilidades.** 27 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFPA, Castanhal, 2019.

BRACHT, V. **Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade.** **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.23-28, 1996.

FEUERSTEIN, G. **A tradição do yoga: história, literatura, filosofia e prática.** São Paulo: Pensamento, 2006.

HARRIS, J. **Jung e o Ioga: a ligação corpo-mente.** São Paulo: Claridade, 2010.

JUNG, C. G. **Fundamentos da Psicologia Analítica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ZANELLA, R. **A Yoga na Educação Física.** São Paulo: Encontro Cultural, 2016.

ZIMMERMANN, E. *et al.* **Corpo e Individuação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.